

MÚSCULO MANIOSO:

Considerações em tôrno de um achado anatômico

Julice Pinto Aillon *

Introdução

A variedade infinita de formas com que a Natureza se reveste, deixa perplexo o homem que, como artista, procura fixá-la e, como cientista, observá-la, analisá-la e descrevê-la.

As sutis diferenças que os estudiosos de Anatomia surpreendem de indivíduo para indivíduo, nos advertindo de como a repetição é imperfeita, faz recordar a frase de CUVIER: “As semelhanças e diferenças são igualmente determinadas não pela lei da repetição, mas pela grande e univrsal lei das concordâncias fisiológicas e da conveniência dos meios com o fim”.

O que a Natureza busca afanosa e incansavelmente, e disso nos apercebemos mesmo ao analisarmos seus mais ínfimos detalhes, é a perfeição ideal, a concordância da creatura com o Criador.

Assim, o descrever e analisar uma variedade anatômica não é trabalho vão e estéril, pois, no mínimo, nos permite acompanhar a par e passo a lenta e gradual evolução da forma.

Observação

No laboratório dêste Instituto, no decurso de trabalhos correntes de dissecação, foi constatada, em um cadáver de homem branco, de 57 anos, provindo do Hospital São Pedro, a existência, na região dorsal das mãos, de um músculo, identificado como sendo o *curto extensor dos dedos da mão* (Beaunis-Bouchard) ou

* — Assistente de ensino da Cadeira de Anatomia da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre — U.R.G.S.

manioso (Pozzi); a esta variedade se associava interessante disposição dos tendões terminais do *extensor comum dos dedos*.

Como ilustra nossa publicação apenas foto e desenho da mão E, devemos salientar que o aspeto era semelhante ao segmento oposto, e, se não o documentamos, foi por motivos a nós alheios.

Verificamos que o músculo *manioso*, bastante desenvolvido, se inseria, por meio de fibras tendíneas curtas, na face interna da extremidade distal do rádio, ligamentos rádio-carpianos e osso piramidal; seu corpo carnoso, achatado, media de largura máxima cerca de 2 cm. e se continuava por um único e forte tendão, que ia se fundir ao do *extensor próprio do index*.

Quanto ao *extensor comum dos dedos*, se bem que apresentasse, como é usual, quatro tendões terminais, a distribuição dos mesmos não era a mais freqüente, uma vez que, se dois tendões se dirigiam para o dedo médio e outros tantos para o anular, nenhum se destinava ao auricular e index (v. foto e desenho anexos).

Considerações

Quando, levados pela curiosidade do achado acima descrito, nos propuzemos a estudá-lo, vimos uma vez mais confirmado quão obscuro e incerto é ainda o terreno da embriogênese dos membros.

Sempre que, para aclarar algum ponto morfológico, nos devemos valer de conhecimentos de embriologia das extremidades, só encontramos opiniões contraditórias que mais vêm aumentar as nossas dúvidas.

Apesar dêsse fato desanimador, a raridade da anomalia, constatada entre nós apenas uma única vez, apesar de, segundo LE DOUBLE, estar presente em 10% dos casos, nos animou a tentar uma análise e interpretação da mesma.

Desde HEPBURN e BISCHOFF é admitido que, entre os antropóides e o homem, o *manioso* está ausente.

Ao interpretar tal fato, CRUVEILHIER, considerando provavelmente o desenvolvimento da capacidade preensora nos mais elevados exemplares da série animal, argumenta que, tendo se tornado a flexão o movimento dominante da mão, constituindo-se a extensão apenas um estágio preparatório, a tendência natural será o completo desaparecimento do *manioso*.

Realmente, à primeira vista, o argumento do autor parece ponderável, porém, se considerarmos que o *curto extensor dos dedos* não existe na grande maioria dos animais, sendo constante, segundo MECKEL, apenas entre os batráquios, sáurios, quelônios e *bradipus tridactilos*, ficamos em dúvida se o desaparecimento desse músculo representa, em verdade, um aperfeiçoamento.

RABAUD vai ao extremo de considerar, no homem, tanto o *pedioso* como o *manioso*, “órgãos inconstantes e em vias de completo desaparecimento”.

Tal opinião nos parece contestável, uma vez que a ausência de *pedioso* é anomalia extremamente rara e, por outro lado, não é admissível invocar razões fisiológicas comuns os membros torácico e pélvico.

Parece-nos que os autores, em geral, partem de uma premissa discutível, qual seja, a de homologar o *manioso* ao *pedioso*.

Os fatos anatômicos e embriológicos parecem se opor a tal conceito, pois, revisando a literatura a que tivemos acesso, constatamos:

— não existir nenhuma citação de *pedioso* com inserção proximal remontando aos ossos da perna, enquanto, com frequência, o *manioso* o faz sobre os ossos do ante-braço (CRUVEILHIER, BOULARD, POIRIER, TESTUT-SPERINO, MORRIS, DEBIERRE), sendo esta, aliás, a disposição habitual entre os carnívoros (POIRIER);

— o *pedioso* possui, o mais das vezes, quatro tendões terminais, ao passo que, até o presente, apenas uma única observação, a de BOURGUIGNON, assinala um caso de número igual de tendões para o *manioso*;

— o mais comum, segundo os autores consultados, é se encontrar *maniosos* de um único tendão, que se dirige para um dos três dedos médios da mão, (donde a denominação de *extensor dos dedos médios*, que lhe dá MORRIS), de preferência para o indicador.

Os demais autores que revisamos, GRAY, JAMAIN, PEREIRA-GUIMARÃES, ROMITI, SAPPEY, MOREL & DIVAL, FORT, VALENTI, não fazem menção ao *manioso*.

Além da anomalia que vimos analisando, chamou-nos atenção a ausência, no *extensor comum dos dedos*, do tendão que se destina ao index e também ao auricular. Aliás, conforme faz notar DEBIERRE, GRAY, TESTUT e POIRIER, não é raro o aumento ou decréscimo do número de tendões deste músculo; MORRIS e POIRIER consideram comum a ausência dos tendões próprios dos citados dedos; MACALISTER saliente a freqüente falta do tendão do index.

Por outro lado, POIRIER e CHUDZINSKI descrevem apresentar-se, por vezes, o tendão do indicador separado da massa comum do *extensor dos dedos*, enquanto DEBIERRE cita ter encontrado um feixe muscular, para o citado dedo, que provém do segundo radial externo.

De tudo o que ficou dito, parece-nos mais lógico considerar o *manioso* ou *curto extensor dos dedos da mão* como sendo, ou um feixe muscular destacado do *extensor comum dos dedos*, ou um músculo oriundo, como aliás também o é o extensor comum, da massa pré-muscular dorsal do membro torácico, matriz, segundo LORDY, AREY e BRANCA, dos músculos extensores deste membro.

Talvês apenas na observação de BOURGUIGNON se trate de um verdadeiro *manioso*, isto é, de um músculo intrínseco da mão, homólogo do *pedioso*.

Conclusões

a — não considerarmos o *manioso* um músculo intrínseco da mão, como o parecem fazer os anatomistas e embriologistas consultados;

b — admitimos provir o músculo em aprêço da massa pré-muscular dorsal do membro torácico, como, aliás, todos os extensores;

c — não o julgamos homólogo do *pedioso*, músculo intrínseco do pé, oriundo de um esbôço muscular que se forma "in situ";

d — preferimos a denominação de *curto extensor dos dedos da mão*, ou mesmo, *extensor dos dedos médios*, em lugar de *manioso*, que insinua uma pretensa homologia com o *pedioso*.

Sumário

Relata a autora o achado, realizado no Instituto Anatômico da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, do músculo *manioso* (POZZI) ou *curto extensor dos dedos da mão* (MORRIS), homólogo do *pedioso*, no conceito clássico.

À existência do músculo supranumerário citado se associava interessante disposição dos tendões digitais do *extensor comum dos dedos da mão* que, apesar de serem em número de quatro, se distribuíam apenas ao anular e médio, sendo que dois para cada dedo.

Bibliografia

Arey, L. Brainerd — Developmental Anatomy — A textbook and laboratory manual of embryology — 5th ed. — W. B. Saunders Company — Philadelphia and London — 1947.

Beaunis, H. et Bouchard, A. — Nouveaux Éléments d'Anatomie Descriptive et d'Embryologie — 5ème éd. — Paris — J. B. Baillière et Fils, éd. — 1894.

Bischoff — citado por Poirier.

Boulard — citado por Cruveilhier.

Bourguignon — citado por Poirier.

Chudzinski — citado por Poirier.

Cruveilhier, J. — Traité d'Anatomie Descriptive — 5ème éd. — Tome I — Paris — P. Asselin, éd. — 1871.

Cuvier G. — Leçons d'Anatomie Comparée — 2ème éd. — Paris — Crochard et Cie. — 1835.

Debierre, Ch. — Traité Élémentaire d'Anatomie de l'Homme (Anatomie Descriptive e Dissection) avec notions d'Organogénie et d'Embryologie Générale — Tome I — Paris — Felix Alcan, éd. 1890.

Fort, J. A. — Anatomie Descriptive et Dissection contenant l'Embryologie, la Structure microscopique des organes et celle des tissus avec des aperçus physiologiques et pathologiques et une histoire de l'Anatomie — Tome II — Paris — Vigot Frères, éd. — 1902.

Gray, H. — Tratado de Anatomia Humana — revisto por Warren H. Lewis — Tomo I — traduzido da 24^a ed. pelos Drs. S. Kaiser e F. Arduino sob a orientação do Prof. T. Rocha Lagôa — Ed. Guanabara — Rio — 1946.

Hepburn — citado por Poirier.

Jamain, A. — Nouveau Traité Élémentaire d'Anatomie Descriptive et de Préparations Anatomiques — 3ème éd. — Paris — Germer Baillière, éd. — 1867.

Le Double — citado por Morris e Poirier.

Lordy — Embriologia Humana e Comparada — Ontogênese e Teratogênese — 2^a ed. — S. Paulo — Ed. Melhoramentos — 1948.

Macalister — citado por Testut-Sperino

Meckel — citado por Poirier.

Morel, C. et Duval, M. — Manuel de l'Anatomiste (Anatomie Descriptive et Dissection) — Paris — Asselin et Cie., éd. — 1883.

Morris' *Human Anatomy* — (A complete Systematic Treatise) — 10th ed. — The Blakiston Company — Philadelphia — 1944.

Pereira-Guimarães, J. — Tratado de Anatomia Descriptiva — 2^o vol. — Rio de Janeiro — H. Laemmert & C., (sem data).

Poirier, P. et Charpy, A. — Traité d'Anatomie Humaine — Tome II — 2ème éd. — Paris — Masson et Cie — 1901.

Romiti, G. — Trattato di Anatomia dell'uomo — Manuale per medici e studenti — vol. II — Casa editr. Dott. F. Vallardi — Milano — (sem data).

Sappey, Ph. C. — *Traité d'Anatomie Descriptive* — 2ème éd. —
Tome II — Paris — A. Delahaye, éd. — 1869.

Testut, L. — *Anatomia Umana (Anatomia Descrittiva — Istologia — Sviluppo)* — Terza edizione italiana sulla sesta originale — Riveduta e corredata di aggiunte originali dal Prof. *Giuseppe Sperino* — Libro III — Torino — Unione Tipografica — Editr. Torinese — 1923.

Valenti, G. — *Compendio di Anatomia Dell'Uomo* — Vol. I —
Casa Editr. Dott. F. Vallardi — Milano — 1909.

